



Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
E CASTANHEIRA DE PERA

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Redactor Principal
P.º ARMÉNIO MARQUES

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

RENOVAÇÃO

Mais um passo a caminho do fim...

Se em cada momento as palavras do Apóstolo «revisitamo-nos do homem novo», devem ser inolvidáveis, agora sobretudo, ao principiar mais um ano, há que imprimir-lhes melhor sentido e maior realidade.

Os ideais de beleza, ao calor de vibrante entusiasmo, são próprios de quem sabe viver cheio daquela juventude que não esmorece nem vacila diante da lembrança dum passado tecido aqui e além de amargas desilusões.

Vive o homem uma grande parte da sua existência daquela virtude que se chama a esperança. Só para o morto a esperança desapareceu.

Por isso, dia a dia, se luta, se renova o entusiasmo e se procura manter o equilíbrio tão necessário.

Que seria do jovem se na frente do seu entusiasmo arrebatado, não encontrasse

a calma experiência do já avançado em idade?

E que seria do homem para lá dos sessenta, se não visse os empreendimentos da juventude a extravasar de amor e animada de novas forças para combater o mal que perdura?

O primeiro era capaz de descarrilar a terra; o segundo, depois de muitas esperanças desfeitas, deixava queimar os seus haveres e a quilómetros de distância aguardava impávido e sereno que as chamas o envolvessem...

A todos é necessária a renovação e só com ela, o homem se manifesta mais homem pronto para novos entusiasmos nos seus empreendimentos.

Pelo mundo Católico

O Santo Padre

Tem estado doente essa figura extraordinária de sábio e de santo que Deus colocou no momento difícil de hoje, à frente dos destinos da Igreja. As melhoras têm-se acentuado, mas urge que peçamos por Ele a Deus.

O assassino de Santa Maria Goretti

Alexandre Serenelli, o assassino da virgem mártir da pureza, assistiu em 11 de Outubro passado às exéquias por alma da mãe de Santa Goretti e, há tempos, foi-lhe pedir perdão, logo que saiu da prisão. Como sabem, professou numa ordem religiosa.

Situação Católica na Alemanha

Ates da guerra, havia 26 milhões e meio de protestantes e 20 milhões e meio de católicos; vinham, em seguida, os ortodoxos, os judeus, etc. Após a guerra, o número de católicos é quase o mesmo dos protestantes.

Estados Unidos

Há, neste vasto país, 36 catedrais e 3.278 igrejas dedicadas a Nossa Senhora.

Irlanda

Neste país de 3 milhões de habitantes, há 94,2% de católicos.

Cortejo de Oferendas para a Residência Paroquial

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O dia 16 de Janeiro de 1955, ficará inolvidável na memória de todos os figueirense. Parecia, à primeira vista, uma coisa inviável a da realização dum segundo Cortejo de Oferendas para a conclusão da Residência Paroquial.

Mas, afinal de contas, apenas lançada a ideia, surgiram as boas vontades e as adesões. E nem o tempo agreste, a chuva inclemente, tiveram a força de destruir tanta coragem ou de esmorecer as iniciativas.

As Comissões de todos os lugares — raras foram as excepções — trabalharam com alma.

Houve quem, nos últimos dias, perdesse as noites quase todas a ornamentar os carros e as fogaças.

Mas não temos palavras para descrever o que vimos no dia 16.

Carros ornamentados a primor, com vinho à mistura de géneros dos mais varia-

dos, notas lindas do Banco a dizerem da generosidade e do amor, e papéis policromos a falarem de arte e de folclore; fogaças de milho, de carne, de ovos, de azeite, feijão, trigo, centeio e a rodear tudo, o colorido das armações e do papel de cores variadas; ranchos alegres de rapazes e raparigas, cantando as mais lindas canções regionais e entermeando-as de versos alusivos ao Cortejo; as canções tenras das crianças do Bairro Novo, com as suas vestes de moleirinhas e os trajez variados dos meninos, saquinhos de milho à cabeça, nos lábios o cantar, no olhar a satisfação da dádiva e da festa e o som harmonioso das concertinas, e dos violinos em conjugação com a orquestra; vinha uma pequenina, fresca e alegre, montada no seu jumento com as notas do peditório do seu lugar; as carroças chian-

do, os mansos bois nos seus carros, as fogaceiras, a chave para a porta, a música que tocava alegremente, os foguetes a estralejar, a alegria de todos, a aparelhagem sonora, a lançar os sons da música e do pregoeiro, eis a festa, a nota regional, a arte, a beleza, o amor às belas iniciativas.

Dia grande o dia 16. Dia que ficará na história do povo de Figueiró dos Vinhos, como uma das suas melhores realizações.

Não tecemos elogios particulares.

Apenas agradecemos publicamente a quantos deram, a esta iniciativa, o seu esforço, a sua dedicação, o seu carinho, os seus donativos.

E não podemos esquecer nomes como os dos Senhores Carlos Feitor e José da Conceição Sousa, que na África,

(Continua na 2.ª pág.)

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Por Decreto n.º 40.011, publicado em 30 de Dezembro último, foi prorrogada até 31 de Dezembro de 1956, a Campanha Nacional de Educação de Adultos, resolução considerada vantajosa em face dos resultados obtidos em 22 meses:

Obtiveram aprovação no exame da 3.ª classe, 87.918 adultos e a percentagem de menores de 7 a 11 anos sem ensino baixou, por influência da Campanha, de 73,1%, em 1930, para pouco mais de 8% em 1953-1954.

Sua Excelência o Subsecretário do Estado da Educação Nacional viu assim coroados de bons êxitos os seus esforços a bem do ensino.

Noticiário religioso



MEDITAÇÃO DIÁRIA

Começou-se, no dia 3 de Janeiro, a fazer a meditação e as orações da manhã, antes de missa. A concorrência verificada mostra o interesse de todos os que amam a vida sobrenatural.

FESTA DO SENHOR DA AGONIA

No dia 26 de Dezembro, o lugar do Bairrão vibrou com a sua festa anual.

Tudo decorreu na melhor ordem e a concorrência de povo foi animadora.

Estão pois de parabéns os mordomos do Senhor da Agonia. Para a próxima festa foram nomeados os mordomos e mordomas seguintes: António Mendes, tesoureiro; Alcides de Jesus Silvério, escrivão; Manuel de Jesus Mendes, juiz; Nazaré de Jesus Godinho, Beatriz Ladeira, Maria da Conceição Rodrigues — Aldeia da Cruz; Mabilia Vaz, Lourdes Pereira e Irene Godinho — Bairrão; Aurinda dos Santos, Maria Helena Nunes e Maria Alice dos Santos — Ervideira.

SENHORA DE PENHA DE FRANÇA

Felizmente que o dia 6 de Janeiro, não sendo de verão, foi ainda escorrido de forma a fazer-se uma festa com brilho e entusiasmo. O lugar de Aldeia de Ana de Aviz merece os nossos parabéns pela forma como soube comportar-se na sua festa anual e são dignos de louvor os mordomos que não se pouparam a sacrifícios para que tudo estivesse em ordem.

Para o próximo ano foi nomeada a seguinte comissão: Alexandre Henriques, José Marcelino, Hermenegildo Conceição Gomes e António Ferreira Leitão, a quem felicitamos.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Não se cansaram os mordomos para que a festa de S. Sebastião fosse, este ano, mais brilhante. Já as novenas haviam sido muito concorridas, e o dia da festa foi de facto em cheio. Música, foguetes, fogaças, alegria, respeito e devoção.

Para o próximo triênio foram nomeados os Senhores José Lopes, Luiz Mendes da Silva e Manuel Simões de Almeida, a quem saudamos e desejamos grandes iniciativas, tecendo um louvor aos mordomos senhores José da Flora, Justino Mendes Medeiros, e José da Conceição — Canoa — que prestaram serviço nos 3 últimos anos.

A tua história descrente!

A história verdadeira que vais ler, leitor, é para ti uma lição, de certo, proveitosa.

Também tu te desculpas de não ser religioso, porque dizes que os que cumprem são às vezes piores que os outros. Devias porém pensar que, se eles não praticassem a vida religiosa, seriam ainda piores do que são.

Mas atende à tal história verdadeira.

«O Almirante Marcelo era um valente marinheiro.

No Neptuno, que ele comandava, tudo andava direito.

Contudo era um crente de comunhão frequente e por isso, aos que o criticavam por tal, ele respondia: — Para se comandar bem um navio, é preciso andar com a barquinha da alma bem comandada.

Mas o que é certo é que tinha um génio irascível impetuoso. Qualquer irregularidade dos marinheiros ou oficiais o fazia dizer raios e coriscos. Bem reconhecia a sua fraqueza mas o seu génio era quase indomável.

Um dia os oficiais subalternos comentaram, entre dentes, não saberem para que lhe servia o ser religioso pois era bem pior que os outros, no génio irascível.

O comandante, ao saber disso, reuniu toda a equipagem e falou-lhe assim: — «Meus homens, se ainda me achais duro e áspero nas palavras, quero que fiqueis sabendo que, se não fosse comungar muitas vezes, já tinha atirado com todos vós ao mar».

Cortejo de Oferendas

(Continuado da 1.ª pág.)

não esqueceram a sua terra e nos enviaram o primeiro 2.400\$00 duma quete entre amigos, sendo 1.000\$00 seus e o segundo que, tendo colaborado no esforço do Senhor Feitor, mandou mais 200\$00 e ainda o Senhor Joaquim Leitão que do Brasil, nos enviou 150\$00. Embora não fosse em conjugação com o Cortejo, os seus donativos coincidiram com ele e aqui publicamente lhe testemunhamos os agradecimentos mais sinceros.

Também o Colégio da Vila quis, professores e alunos, e continua, colaborar no Cortejo, dando o valioso donativo de mil escudos; a Casa do Povo também não ficou muda, contribuiu com 300\$.

A todos, a Casa de Beneficência que nos emprestou a aparelhagem sonora, a Banda de Música, que gratuitamente colaborou, aos que deram e não deram, aos que concordem ou não, um muito obrigado e um desejo de bênçãos de Deus.

Notas consoladoras à margem do Cortejo

!Não teve apenas um interesse material o Cortejo.

Em dois lugares, pelo menos, havia discórdias entre as famílias das Comissões nomeadas.

Pois, por terem de ir pedir juntos, fizeram as pazes. Bastava isto para já ter sido grandioso o Cortejo.

Quanto deu?

Alguns jornais já piaram, mas só de vista. Nem 30, nem coisa parecida. Não se fez ainda o apuramento total. Mas nunca passará de 22 contos.

No dia do Cortejo, apuraram-se, de donativos e do leilão, 12 contos e trezentos. Os 240 alqueires de milho renderam 5.280\$00; batatas e fruta, ovos e feijão à volta de 2 contos.

Falta só vender o azeite — à volta de 20 alqueires — e vir algum dinheiro mais. Devendo, portanto, tudo dar o máximo 22 contos.

Mas não há que desanimar. E o mais que for se verá, pois há testemunhas e documentos.

E Deus super omnia. E vamos às obras. Se alguns ainda não deram, estão ainda a tempo.

Tristezas para quê?

Tristezas
não pagam
dívidas...



AMPLIAÇÕES

— Aonde vai o senhor?
— Para a terra.
— Dê lá cumprimentos à minha irmã.
— Mas eu não a conheço!
— Olhe: é uma mulher de 50 anos; demonstra 40; diz que tem 30; veste como uma menina de 20 e fala como uma criança de 10.

PINTURAS

— Ó menina, que estás a fazer?
— A pintar a boneca, papá.
— Com aguardente?!
— A mamã diz que a aguardente põe o nariz vermelho ao papá...

*

Alferes: — Capitão, vinha

pedir-lhe a mão de sua filha...

Capitão: — Meia volta à direita!

Ordinário! Marche!

*

— Ó querido, tens de me mandar fazer um tratamento para emagrecer; pensa que peso 90 quilos.

— Onde te pesaste?
— Na tua balança, no armazém.

— Fica descansada; só pesas 75.

*

ADIVINHAS

1 — O que é que não tira o chapéu nem diante dos reis?
2 — Dois brilhantes, quatro tamancos e uma escova. Quem sou?

SOLUÇÃO DAS ANTERIORES

1 — Brinco — Trinco.
2 — Rã, Sã, Lã, Vã.
3 — Alfabeto.

CATECISMO

XXX LIÇÃO

Jesus Cristo dá-nos a vida sobrenatural

O BAPTISMO

Após o Pentecostes, os Apóstolos começaram a pregar e a baptizar.

Um dia, um anjo do Senhor diz ao diácono Filipe: «Levanta-te e vai, pelo sul, à estrada que desce de Jerusalém a Gaza». Levantou-se e partiu.

Ora um intendente da rainha de Etiópia que viera a Jerusalém para adorar o Senhor, voltou a casa. Sentado no carro, lia o profeta Isaías.

O Espírito diz a Filipe: «Avança e aproxima-te deste carro». O diácono assim fez e, ouvindo o viajante ler o profeta, perguntou-lhe: «Compreendeis o que ledes?» O outro respondeu: «Como podia eu compreender?» Pediu a Filipe que subisse para o carro e que se sentasse a seu lado.

A passagem que lia era: «Como a ovelha que levam ao matadouro, ou como o cordeiro mudo diante do que o tosquia, não abre a boca. «De quem fala o profeta?» lhe pergunta o intendente.

Então Filipe explicou-lhe quem era Jesus e fez-lhe compreender o Evangelho.

Ao longo do caminho, encontraram água, e o intendente que compreendia o que era o Baptismo, diz-lhe: «Eis água: que é que vos impede de me baptizar?»

Filipe respondeu: «Se acreditais de todo o coração, pode ser». O intendente respondeu: «Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus». Parou o carro, desceram e Filipe baptizou-o.

LIÇÃO

1 — Que é o Baptismo?

É um Sacramento que apaga o pecado original, dá-nos a vida sobrenatural e faz-nos cristãos, isto é, discípulos de Cristo, filhos de Deus e da Igreja.

2 — O Baptismo apaga os pecados cometidos após o uso da razão?

Sim, desde que haja arrependimento; e perdoa mesmo toda a pena devida ao pecado.

3 — Quando se não pode ser baptizado, o baptismo pode ser substituído?

Sim pelo martírio, que se chama o baptismo de sangue e pelo perfeito amor de Deus, que se chama baptismo de desejo.

4 — Serão os pais obriga-

dos a mandar baptizar os filhos o mais cedo possível após o nascimento?

Sim é até uma obrigação grave.

5 — Quem administra ordinariamente o Baptismo?

São os sacerdotes, mas, em caso de necessidade, qualquer pessoa o pode e deve fazer, desde que não seja o pai ou a mãe do baptizado.

6 — Que é preciso fazer para baptizar?

1.º — Ter intenção de baptizar.

2.º — Deitar água na frente do que é baptizado.

3.º — Dizer, ao mesmo tempo: «Eu te baptizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo».

7 — Para que se dão ao neófito um padrinho e uma madrinha?

Para que façam, em seu nome, as promessas do baptismo e vigiem pela sua educação cristã.

8 — A que se obriga o que recebe o baptismo?

A acreditar em Jesus Cristo, a praticar os seus mandamentos, a renunciar ao demónio e ao pecado.

9 — Porque dá a Igreja ao baptizado, o nome de um Santo?

Para que tenha um protector no céu e para que imite as suas virtudes.

LITURGIA

A Pia baptismal compõe-se de uma bacia que contém água benzida no Sábado Santo ou no Sábado de Pentecostes.

Assinaturas pagas em Figueiró dos Vinhos

Carlos da Silva Feitor, a quem desejamos as maiores felicidades, lá na Beira, em África—100\$00; Jacinto David dos Reis, ao qual desejamos as maiores prosperidades em Lourenço Marques — 30\$00; Jerónimo Rodrigues Pinhão, José das Dores Graça — Douro, António Granada, Alfredo Dias Curado, Manuel Simões de Almeida, José da Silva Simões — Salgueiro, Manuel da Conceição Martins — Douro, D. Angélica Agria, João Godinho Rocha — 10\$00; José Napoleão — 7\$50; Florência de Assunção — Caramelleiro — 6\$00; António Simões—Douro, Felisberto Simões, Maria da Piedade — Casal de Santarém — 5\$00; Ramiro Silveiro — Milhariça — 3\$50; António Curado Almeida Júnior — 2\$50.

Obrigado e muitos anos de vida.

DE CASTANHEIRA DE PERA

Catequese

A nossa Igreja

(Continuado da 4.ª pág.)

REUNIÃO DE CATEQUISTAS

Nos dias 9 e 16 do mês corrente, houve reunião de Catequistas da paróquia.

Foram presentes os catequismos nacionais e respectivos guias e trataram-se os problemas relacionados directamente com o ensino das crianças—preparação das lições a dar, e os métodos a seguir, para unificação das actividades de catequese dentro da paróquia.

*

NÚCLEOS DA CATEQUESE

Foram mantidos os onze núcleos já existentes: Sarnadas, Pera, Botelhas, Bolo, Sapateira, Vilar, Villa, Gestosas, Troviscal, Moita e Sarzedas.

Fica assim a freguesia dividida em zonas, que não exigem grandes deslocações da parte das crianças.

As reuniões colectivas de todos os núcleos, ficam desde já marcadas: uma na quaresma, a quando da desobriga, outra no dia 12 de Junho — dia Catequístico em que haverá um certame, com programa a organizar.

*

DUAS PALAVRAS

A primeira é de gratidão a todos os que dedicadamente dentro da paróquia, trabalham connosco na dedicada missão de formar os homens e as mulheres de amanhã.

Não esqueço as Senhoras Catequistas, Assistentes Sociais e os Senhores Professores, obreiros desconhecidos e sacrificados.

A segunda é um pedido de interesse dos pais, pela obra da Catequese. Dar aos filhos o pão e o vestuário, é pouco. Isso sem mais nada, é até rebaixar a própria natureza do homem.

Há que fazer dos seus corações de crianças, um viveiro de bons sentimentos, de boas qualidades, de virtudes, onde todos possam encontrar a esperança de dias melhores.

E a escola que melhor contributo pode dar a essa formação é a Catequese.

Que os pais não deixem de atender este pedido, e mandem sempre os filhos à Catequese.

Não faltam desde já apreensões próprias de quem começa a obra sem ter o bastante para satisfazer todos os encargos que lhe estão inerentes. Claro que ainda não batemos a todas as portas, o livro de ouro tem ainda muitas folhas em branco e a generosidade antes, durante e após a obra, não morrerá!...

*

A organização da procissão de que há tempo falámos está feita.

Não lhe damos seguimento por falta da inscrição de muitos senhores, aliás generosos, e até, o mais prático será dar-lhe toda a importância ao meio da obra ou quase ao findar da mesma.

Entretanto, não contamos apenas com as grandes verbas das pessoas que, possuem bens de fortuna, e sabem ser generosos, também esperamos a migalhinha do pobre e queremos colocá-la junto do Senhor para que a abençoê, não deixando que faça falta, no pão de cada dia.

*

As ideias pululam... Talvez nem todos saibam o que é preciso! Ora vamos então dar uma vaga ideia do que está ao nosso alcance. Em parte alguma é possível encontrar materiais tão baratos.

O motivo, um dia o explicaremos.

Por agora precisamos de 2.500 táboas de solho a 2\$50 cada uma; 3.500 de fôrro a 1\$50 cada uma; 3.000 para colocar debaixo da ripa a 1\$00 cada uma; uma infinidade de azulejos para o lambril interior a 2\$00 cada um; 12 janelas a duzentos escudos cada uma; 13 portas interiores e exteriores a mais de quinhentos escudos cada uma; 2 colunas de pedra, para sustentáculo do côro que devem custar, ambas, mais de mil e quinhentos escudos.

E ainda não falámos na boa areia, na cal, no cimento, nos pinheiros ou eucaliptos para andaimos, nos pregos, nas tintas, no fio de instalação eléctrica, na caterva de dúzias de telhas, etc., etc.

E hoje, ficamos por aqui, admirando apenas a largura de campo para o exercício da generosidade! Deus saberá retribuir!



Castanheira de Pera

Janeiro e Fevereiro de 1955

Há quem deseje o desaparecimento dos «heróis»

Tem as pátrias filhos tão dedicados que arriscam a vida para não deixarem abater a sua bandeira, símbolo de unidade e independência...

Quantos, mas quantos tem a nossa história de 8 séculos! Na terra, no mar e no ar, quem os não conhece? De nenhum falamos, para a nenhum deixar no esquecimento...

Se as nações cumprem um dever sagrado enaltecendo os seus filhos mais ilustres, porque havemos de negar à Igreja, a sociedade universal por excelência, o direito de engrandecer os filhos que caem no campo da honra, lutando até à última gota do seu sangue por uma doutrina que não muda, por um código de leis que é sempre o mesmo por um Chefe tão senhor da Vitória que deixa cantar os seus soldados mesmo no meio do martírio? A estes heróis que não esperam as homenagens dos homens, mas tão somente a glória do Deus Eterno que lhes ensinavam a amar, mesmo à custa da própria vida, chama a Igreja, SANTOS.

É preciso que bem alto se diga a este mundo — tão dado ao comodismo espiritual e por isso mesmo tão desdenhador da virtude que requere o sacrifício — os Santos não são as almas vulgares, ou os vencidos, insensíveis ao sofrimento ou ao gozo. Pelo contrário, no passado, o martírio castigava os que abertamente proclamavam o nome de Cristo — era bem fácil e cómodo,

O nosso jornal

Nada podemos dizer do resultado definitivo da distribuição do Santo Protector, porque não liquidámos ainda as contas da impressão.

Entretanto, a receita foi de 478\$50 e a despesa já sobre a 236\$00.

Foram também recebidas outras importâncias, no valor de 96\$00.

Deus super omnia.

deixar de pronunciar esse nome...

Hoje mesmo, os verdadeiros cristãos mostram-se ainda dispostos a lutar cheios de entusiasmo e vibração para defender e aclamar, o nome do seu Chefe-Jesus Cristo.

Muitos caem no campo da luta, que importa?—Tem Cristo a recebê-los e a Igreja nossa mãe a exaltá-los.

Estes são os heróis e santos a quem não podemos deixar de prestar as nossas homenagens.

Meu caro jovem operário, também tu tens um lugar marcado na Família Paroquial.

Já sabias que a reunião desta nossa família se faz aos domingos presidida por Cristo Operário, naquela meia hora da nossa missa?

A FESTA FAMILIAR

No dia 26 de Dezembro do ano passado em pleno ambiente de Natal, realizou-se a festa da família paroquial que obteve êxito indiscutível. De tarde e à noite a casa registou uma afluência que excedeu as expectativas. Interpretados os números pelas meninas de Pêra agradaram bastante e mereceram aplausos sem conto de todos os assistentes. Foram momentos de agradável convívio paroquial que se torna necessário repetir para estreitar cada vez mais os laços de amizade e colaboração entre todos os paroquianos.

É-nos sumamente grato registar os nomes dos elementos do grupo: Maria da Luz, Olga Henriques Lopes, Silvia Pires Antão, Aida Lopes Rodrigues, Dulce Alves Pereira, Nazaré Gama Diniz, Natividade Alves da Silva, Lília Rodrigues Antão, Ofélia Simões e Joaquim Rodrigues Caetano.

AO SERVIÇO DE TODOS

No passado mês de Dezembro, tive ensejo de falar com pessoa ilustre do nosso Parlamento, sobre assuntos de Assistência. Foi um tanto demorada a conversa, aliás vantajosa, e ao terminar, despedi-me pedindo desculpa do tempo que roubei. Recebi como resposta estas palavras:

«De há muito que eu não tenho tempo. Ele é somente daqueles a quem eu puder ser útil.»

Guardei esta resposta que pela sua prontidão e pelo seu conteúdo me impressionou e tanto mais que saía de pessoa sem pretensões e sem títulos de Chefe de secção, dada inteiramente aos problemas de Assistência. Ali eu vi claramente uma experiência tecida de realidades palpáveis, longe das ideologias que prepassam por muitas das nossas instituições.

De tudo e de todos gosto de aprender.

Por isso, embora o sentido daquelas palavras não seja absolutamente novo para mim, na missão que desempenho, não deixo de concordar que as mesmas palavras

são mais incisivas e de mais fácil compreensão.

Também o vosso Pároco pode dizer: De há muito que não tenho tempo. Ele, o tempo, é somente daqueles a quem eu puder ser útil.

Daqui surge a necessidade dum programa para conhecimento e vantagem de todos. Quanto possível procurarei ser-lhe fiel.

*

Quando o Pároco celebrar a missa na Igreja Paroquial, estará ali nesses dias, das 7 às 10 horas.

Quando celebrar nas Capelas estará na Igreja Paroquial das 7 às 8 horas.

As pessoas que desejarem falar, podem fazê-lo todos os dias, das 17 às 20 h. (das 5 às 8 da tarde), excepto ao sábado, em que só podem ser atendidas das 9 h. ao meio dia.

A terça-feira — visita aos paroquianos doentes: de manhã a partir das 10 horas e de tarde, das 14 e 30 às 17 h.

Visita ainda às escolas do Sul da freguesia.

A quarta-feira — visita às escolas da vila.

A quinta-feira — catequese na Igreja Paroquial às 16 horas (4 da tarde). Visita às escolas das Gestosas.

A sexta-feira — visita às escolas do norte da freguesia.

Além das horas e dias indicadas podem ainda ser atendidas pessoas que antecipadamente previnam.

Os sacramentos aos enfermos, não estão sujeitos a este programa, serão administrados a qualquer hora e em qualquer dia.

Assim, com muita probabilidade, todos ficam sabendo qual a hora em que podem encontrar o seu pároco.

Paróquia de São Domingos de Castanheira de Pêra, 20 de Janeiro de 1955.

O Pároco,
Padre Arménio Marques

A NOSSA IGREJA

CASA DA FAMÍLIA PAROQUIAL

Não pode ser esquecida.

Fomos visitados pelo Senhor Engenheiro dos Serviços de Urbanização de Leiria, que gostou da nossa Igreja.

Notaram-se algumas deficiências no projecto, já há muito elaborado.

Por agora, o Senhor Engenheiro foi de opinião que se fizessem algumas alterações, para acudir mais eficazmente à condigna reparação que se pretende, sem tocar, já se vê, na estrutura geral da Igreja.

Apesar de tudo esperamos que as obras sejam adiadas e que após as alterações do projecto seja publicada a respectiva participação.

(Continua na 3.ª pág.)